

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Ecologia alimentar do lobo-guará, *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815), na Reserva Ecológica do Panga, Uberlândia-MG.

*Leonardo Brasil de Matos Nunes*

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Uberlândia, para a obtenção de grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

Uberlândia-MG  
Janeiro-2000

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Ecologia alimentar do lobo-guará, *Chrysocyon brachyurus* (Illiger,  
1815), na Estação Ecológica do Panga, Uberlândia-MG.

*Leonardo Brasil de Matos Nunes*

*José Fernando Pinese*

Monografia apresentada à Coordenação  
do Curso de Ciências Biológicas, da  
Universidade Federal de Uberlândia,  
para a obtenção de grau de Bacharel em  
Ciências Biológicas.

Uberlândia-MG  
Janeiro-2000

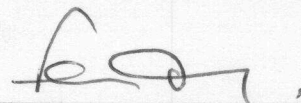


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

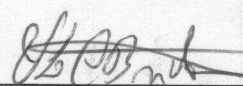
Ecologia alimentar do lobo-guará, *Chrysocyon brachyurus* (Illiger,  
1815), na Estação Ecológica do Panga, Uberlândia-MG.

*Leonardo Brasil de Matos Nunes*

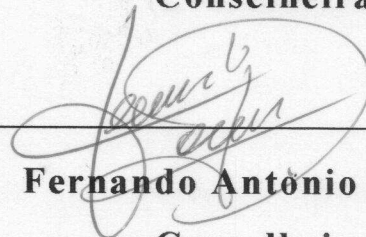
Aprovada pela banca examinadora em 07/01/2000 Nota 93,00



José Fernando Pinese  
Orientador



Vera Lúcia de Campos Brites  
Conselheira



Fernando Antônio Bauab  
Conselheiro

Analyse  
Universidade Federal de Uberlândia  
Centro de Ciências Biomédicas  
Prof.ª Ana Maria Coelho Carvalho  
Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas

Uberlândia, 06 de Janeiro de 2000

"Se trais a tua vocação é a ti que desfiguras. Mas saiba que tua vocação crescerá lentamente, pois é árvore que brota e não a descoberta de uma fórmula."

Saint Exespery

*Mãe, um dia você me perguntou se eu sabia qual caminho percorrer em busca desta árvore que brota. Pois bem, eu trilhei este caminho e esta monografia é o resultado final dele...*

*As pessoas que mesmo nos momentos difíceis, próximos ou a distância, estiveram ao meu lado incondicionalmente, com palavras, gestos ou um simples olhar de carinho e compreensão, MEUS PAIS E IRMÃOS. Ao meu avô, José Holanda Brasil de Matos, que foi um dos primeiros a despertar em mim a paixão pela vida animal.*



## Agradecimentos

À Deus, mesmo que nós não saibamos o porquê de seus desígnios, sempre faz com que possamos aprender com tudo aquilo que nos acontece.

Agradeço a toda família Nunes, embora eu não esteja sempre presente, compartilhando com vocês tudo o que acontece e, às vezes, não demonstrar o quanto lhes quero bem, vocês sempre rezaram por mim e estiveram ao meu lado. Ao Alvinho, meu segundo pai, ao Neto, um irmão tão querido quanto os de sangue, agradeço pelos ensinamentos na vida, pelo companheirismo e força que sempre me deram. À Nísia, Adriana e Amanda pelo fato de fazerem parte da minha vida e da destes homens tão importantes para mim, pela amizade e por me acolherem em sua casa como alguém da família. Aos grandes amigos de faculdade, Fernando Gonçalves, Renato Araujo (“Renatão”), Fernando Marino (“gordinho”), Sylvio (“olhos de lantejola”) e outros que infelizmente não fazem mais parte desta turma, por toda a força que me deram nos momentos de tristeza, nas horas de farra, nas aulas (“às vezes tão entediadas”) e durante todo o período em que eu estive aqui. Aos amigos Ricardo, Rodrigo, Paulista e Carrara por fazerem parte de uma turma que, mesmo com tantas brincadeiras, sempre demonstrou uma grande amizade e sempre me trouxe momentos felizes. À Ana Paula (“Anta”) tantas vezes confidente e amiga fiel, além de uma ótima companheira de farras. **“Bem aventurados os bêbados, pois eles verão Deus DUAS vezes.”** À Júlio Cesar (“J.C.”), Henrique (“Kithain”), Eduardo Augusto (“Aguto”), Thaís (“T.G.”), Cássio, Júlio (“Meleca”) e toda a turma do RPG, pelo companheirismo e amizade naqueles momentos em que o RPG me ajudou a esquecer um pouco todos os problemas e me divertir. À minha antiga turma de república, Serjão, Juliano (“Tatu”), Luciano (“Castelo”), Rogério (“Tocha”) e Flávio (“Jaca”), que durante muito tempo foram minha “família” (que, como toda família, tinha suas brigas de vez em quando). À dona Leonilda e seu Francisco, que tantas vezes me trataram como se fosse um filho. À galera do PET, sempre pronta a “quebrar um galho” quando possível. À Ana Flávia, que compartilhou momentos de alegria e tristeza comigo durante muito tempo. À Claudia, além de namorada, amiga e companheira sempre pronta a dar um colo ou oferecer uma palavra de carinho. À Luciene, amiga desde o início do curso e mais ainda agora na reta final (Eh, “Lora”! Não quero mais brincar de monografia!). À Dona Eurides e Seu Souza pelo carinho com que me receberam sempre e pelo ótimo cafezinho. À Fernanda Gomide, nossa pequenina amiga que tem um coração e uma inteligência tão grande, sem sua ajuda não teríamos conseguido.

Ao “grande pássaro” Anselmo de Oliveira, companheiro de farras, amigo sempre pronto a dar uma força e aquele que sempre mantém o astral deste curso em alta.

Às nossas queridas Edna, Sirlene e Helena pela paciência, carinho e prestatividade com que sempre me trataram.

À todos os professores que me deram aulas e lições de vida, mesmo que estas tenham sido desagradáveis, vocês ajudaram a formar este profissional e este homem que hoje aqui está.

Ao professor José Fernando Pinese, pela orientação e pela confiança em me dar uma oportunidade quando eu mais precisei.

À professora Vera Lúcia de Campos Brites, pela amizade, carinho, confiança, companheirismo, ensinamentos, tanto a nível profissional como para a vida, os quais não esquecerei jamais, assim como não esquecerei esta pessoa alegre que você é.

Ao professor Fernando Antonio Bauab pelos ensinamentos e pela amizade, sempre tão sincera.

À todos aqueles que mesmo não estando citados aqui, fizeram parte da minha vida aqui em Uberlândia e estarão para sempre guardados no meu coração e nas minhas lembranças.....

.....muito obrigado por tudo!!!!

## ÍNDICE

<b>1- INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2- OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
<b>3- MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1- Área de Estudo.....</b>	<b>11</b>
<b>3.2- Metodologia de Análise.....</b>	<b>12</b>
<b>4- RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>5- CONCLUSÕES.....</b>	<b>31</b>
<b>6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>





## RESUMO

Neste estudo foi investigado a diversidade da dieta alimentar de *Chrysocyon brachyurus*, popularmente conhecido como lobo-guará em uma área de reserva cercada por áreas com intensa atividade pecuária. Foram coletadas 20 fezes, durante os meses de abril a junho e agosto a setembro de 1999, totalizando 70 horas de esforço de coleta, analisando qualitativamente a presença de itens de origem animal e vegetal. Foram identificados sete itens diferentes, sendo três de origem vegetal e quatro de origem animal. *Solanum lycocarpum* esteve presente na maioria das amostras. A espécie apresentou uma dieta generalista demonstrando boa adaptação ao ambiente em que vive, o que sugere menor gasto metabólico para obtenção de recursos.



## 1-INTRODUÇÃO

Os canídeos de um modo geral podem ser encontrados em quase todos os ambientes do Globo Terrestre, incluindo desde a região ártica (*Alopex* sp) até as regiões desérticas (*Fennecus* sp). Somente constituem exceção o oeste indiano e a Oceania (NOWAK, 1991). Em alguns países como Austrália e Nova Guiné, estes animais podem ter sido introduzidos pelo homem.

A maioria das espécies de canídeos pertencentes à América do Sul são de médio a pequeno porte como por exemplo, *Pseudalopex* sp, *Dusicyon* sp e *Atelocynus* sp (Patterson apud BERTA, 1987; NOWAK, 1991). Dentre os gêneros da América do Sul, alguns são conhecidos por serem caçadores solitários e



viverem isolados, como por exemplo, *Chrysocyon*, *Cerdocyon* e *Pseudalopex*. Outros gêneros têm a característica de serem caçadores sociais, como *Speothos* e *Canis* (NOWAK, 1991).

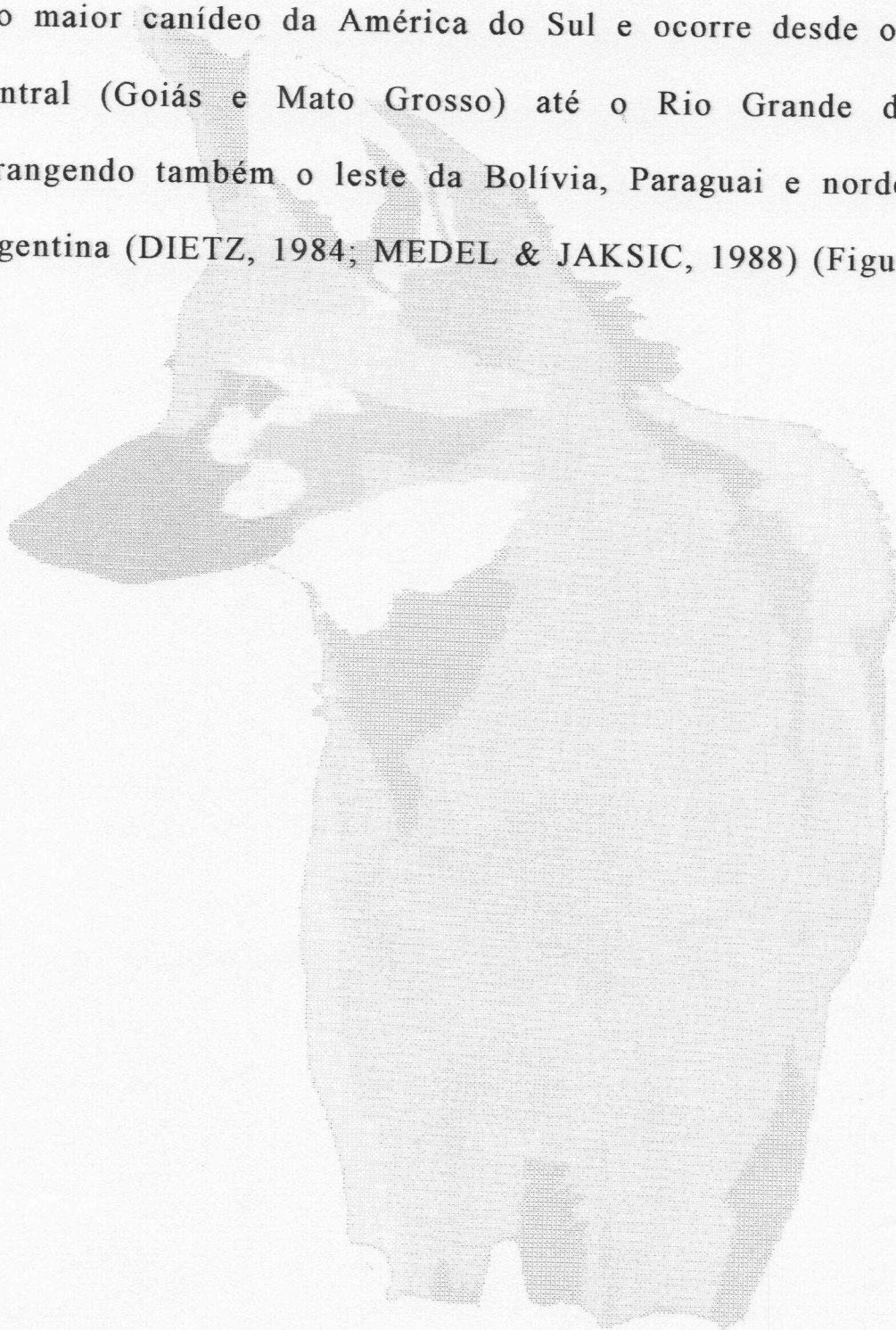
Quanto ao gênero *Chrysocyon*, este é representado por uma única espécie, *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815), conhecido popularmente por: lobo-guará, guará, lobo-de-crina, lobo vermelho, Aguará, lobo crinado, lobo rojo, auará, zorro grande, aguará-guaçú e por "maned wolf" (CABRERA & YEPES, 1960).

Esta espécie contém indivíduos de porte médio-grande, medindo da cabeça a base da cauda entre 124,5–132,0 cm, a cauda entre 28,0–40,5 cm. A altura situa-se em torno de 74,0 cm e pesa em média de 20 a 23 kg.

Tem a coloração do corpo castanho-avermelhado, com pêlos mais alongados em forma de crina na região cervical, as patas pretas, a ponta da cauda e parte do rosto brancos (NOWAK, 1991).

É um animal bem adaptado aos campos e cerrados que habita, podendo ser caracterizado pelos membros locomotores longos, cabeça afilada e focinho alongado. Esta forma favorece a locomoção e a espreita de suas presas por cima dos densos

capinzais que habita (LANGGUTH, 1975). *Chrysocyon brachyurus* é o maior canídeo da América do Sul e ocorre desde o Brasil Central (Goiás e Mato Grosso) até o Rio Grande do Sul, abrangendo também o leste da Bolívia, Paraguai e nordeste da Argentina (DIETZ, 1984; MEDEL & JAKSIC, 1988) (Figuras 1 e 2).







Figural: Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), Serra da Canastra-MG.

O cerrado compreende aproximadamente 25 % do território brasileiro, sendo o tipo de savana tropical com maior diversidade de fauna e flora conhecidas (GOODLAND, 1971). A vegetação de cerrado (sentido restrito), caracteriza-se por árvores baixas, inclinadas, tortuosas, com ramificações irregulares e retorcidas, geralmente com evidência de passagem de fogo. As folhas são rígidas, coriáceas e as gemas apicais são protegidas por uma densa pilosidade (GOODLAND, 1971).

A Universidade Federal de Uberlândia possui uma estação ecológica, denominada Estação Ecológica do Panga, onde temos bem representados todos os tipos fitofisionômicos do cerrado.

Esta vegetação tem sido assunto de estudos de diferentes áreas, mas ainda são poucos os estudos sobre os mamíferos da região, principalmente devido a grande dificuldade em localização e definição de metodologia de análise direta, o que culmina em trabalhos que utilizem vestígios (pegadas, pêlos, fezes e vocalização).

Alguns estudos sobre a ecologia alimentar de *Chrysocyon brachyurus* foram realizados no Brasil visando determinar a dieta



da espécie (CARVALHO, 1976; DIETZ, 1984). Outros autores apenas relataram sobre itens de origem animal e vegetal como fazendo parte da dieta dos lobos-guarás (CABRERA, 1958; LANGGUTH, 1975).

Segundo CARVALHO & VASCONCELOS (1995) a espécie é oportunista, utilizando os recursos de acordo com a sazonalidade e disponibilidade da área. O hábito de percorrer grandes áreas por matas abertas ou cerrados acrescenta ainda mais diversidade à sua dieta (WITTE, 1930). Segundo DIETZ (1984) o lobo-guará possui um território de aproximadamente 27Km<sup>2</sup>. De acordo com NOWAK (1991) a matéria de origem vegetal é um item muito importante na dieta de algumas espécies de canídeos em determinadas épocas do ano. Dentre estes itens de origem vegetal podemos citar alguns membros da família Solanaceae.

A família Solanaceae compreende cerca de 2600 espécies que podem ser encontradas em todos os continentes. No entanto, a maior concentração destas plantas se encontra particularmente na Austrália, América Central e América do Sul. Os representantes mais utilizados e conhecidos são: tomate, batata, beringela, que

são parte integrante da dieta diária da espécie humana (DOMINGUES,1995). Além das espécies utilizadas pelo homem, podemos citar *Solanum lycocarpum* (St. HIL, 1833) ou *Solanum grandiflorum*, conhecida popularmente como “Lobeira” ou “Fruta do Lobo”, muito comum nos cerrados do Brasil. É uma planta perene, arbustivo-arbórea, podendo atingir até 3,5m de altura e mostra-se bastante ramificada, com caule tortuoso e armado de acúleos (LORENZI,1982).

É uma espécie de planta invasora, aparecendo principalmente em áreas que sofreram intervenção antrópica e encontram-se em recuperação, assim como áreas que tiveram toda sua vegetação nativa retirada, para a utilização como pastagens (LORENZI,1982).

No caso do lobo-guará, a fruta-do-lobo (*Solanum lycocarpum*) tem sido apontada como a base de sua alimentação, daí a denominação dessa planta de lobeira (CARVALHO, 1976).

Esta espécie de canídeo caracteriza-se por ser onívora generalista. Dentre os itens de origem animal podemos citar pequenos mamíferos, lagartos e aves (MOTTA-JUNIOR *et al.*,



1996; JUAREZ, 1997). Segundo CARVALHO (1976), artrópodos e tatus também podem fazer parte da dieta desta espécie.

As presas, em geral, são capturadas por procura ativa e perseguição. A ecologia alimentar mostra uma tendência em relação ao tamanho do corpo. Pequenos canídeos tendem a ser caçadores solitários, enquanto os grandes canídeos tendem a utilizar a caça cooperativa como principal método de obtenção de alimento, sendo o lobo-guará a principal exceção a esta tendência, obtendo seu alimento como um forrageador solitário (MOEHLMAN, 1989).



## 2-OBJETIVOS

- Determinar e qualificar a dieta de *Chrysocyon brachyurus* na Estação Ecológica do Panga;
- Comparar a dieta do lobo-guará nesta Estação com aquela citada por outros autores em áreas de ocorrência da espécie;
- Analisar a adaptação da espécie à áreas modificadas pelo homem, com intensa atividade agrícola e pecuária, e suas perspectivas de sobrevivência nestas condições.





### 3-MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1-Área de Estudo

A Estação Ecológica do Panga pertence à Universidade Federal de Uberlândia desde 1986. Sua localização geográfica compreende as coordenadas 19°09'20"–19°11'10" de latitude sul e 48°23'20"–48°24'35" de longitude oeste, a uma altitude média de 800m. Compreende uma área de 403,85 hectares e se localiza ao sul do Município de Uberlândia, a cerca de 30km do centro da cidade (SCHIAVINI & ARAÚJO, 1989) (Figuras 3 e 4).

O clima da região é do tipo Aw (segundo a classificação de Köppen), com verão quente e úmido e inverno frio e seco.

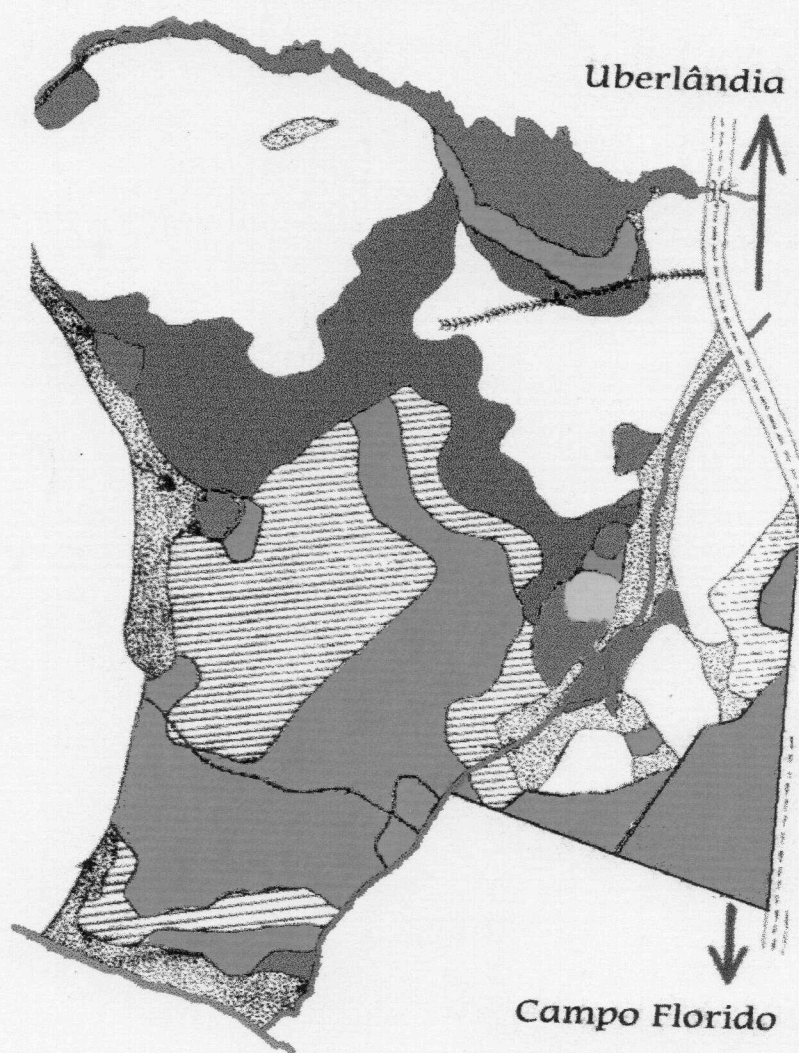
Quanto à vegetação, a Estação Ecológica do Panga apresenta uma excelente representatividade dos diversos tipos fitofisionômicos encontrados na região dos Cerrados do Brasil Central (SCHIAVINI & ARAÚJO, 1989). Embora na área da Estação a vegetação nativa tenha sido preservada, esta é cercada por fazendas que tem como principal atividade a pecuária. Nestas fazendas a vegetação nativa foi praticamente toda retirada dando lugar a pastagens.

### 3.2—Metodologia de Análise

O presente estudo sobre a dieta alimentar de *Chrysocyon brachyurus* foi realizado através de análise indireta, por meio de fezes e pegadas. As fezes foram coletadas ao longo de trilhas que percorriam todos os tipos fitofisionômicos da Estação Ecológica do Panga.

As fezes coletadas foram acondicionadas em sacos plásticos com informações da amostra, data e local em que foram coletadas. No laboratório do Setor de Répteis-UFU, as fezes foram fixadas e conservadas em álcool 70%, para posterior análise qualitativa.





LEGENDA:










- |   |  |   |
|---|--|---|
|  Mata mesofítica |  Área alterada        |  Cerrado               |
|  Cerrado denso   |  Cerradão mesotrófico |  Campo úmido e veredas |
|  Cerrado ralo    |  Campo sujo           |  Cerradão distrófico   |

Figura 3: Mapa da Estação Ecológica do Panga-Universidade Federal de Uberlândia-MG.-Cobertura Vegetal-Adaptado de SCHIAVINI (maio/1987).

Para identificar as fezes como sendo de lobo-guará utilizou-se algumas características, como: a presença de pêlos da espécie (ingeridos durante auto-limpeza), o formato, tamanho e odor das fezes e, quando presentes, pela identificação das pegadas na área imediatamente em torno do local onde foram encontradas as fezes.

Para a análise e identificação dos itens alimentares, as fezes foram fixadas em álcool 70% e triadas com o auxílio de pinças e estiletes (Figuras 5 e 6). Após a triagem, parte dos itens encontrados (mandíbulas, ossos, dentes, penas e sementes) foi identificada com o auxílio de coleções de referência, além de literatura especializada. Os pêlos dos mamíferos utilizados pelo lobo como alimento foram separados e fixados para, posteriormente, serem identificados utilizando características macroscópicas (comprimento, coloração, padrão de bandas e textura) e microscópicas (tipo de escama cuticular e padrão de medula).

Para identificação das sementes encontradas nas fezes foram coletados frutos na natureza, que também foram utilizados para se



obter uma média do peso dos frutos que são consumidos pela espécie em estudo.

A coleta das fezes ocorreu nos meses de abril a junho e de agosto a setembro de 1999, sendo que, por mês foram realizadas quatro visitas a Estação, no período matutino das 8:00 às 11:30 h, totalizando 70 horas de esforço de coleta.

De acordo com DIETZ (1984), para uma futura análise quantitativa da dieta do lobo-guará, dois níveis foram considerados: ocorrência dos itens em função do número total de presas e estimativa de biomassa consumida.

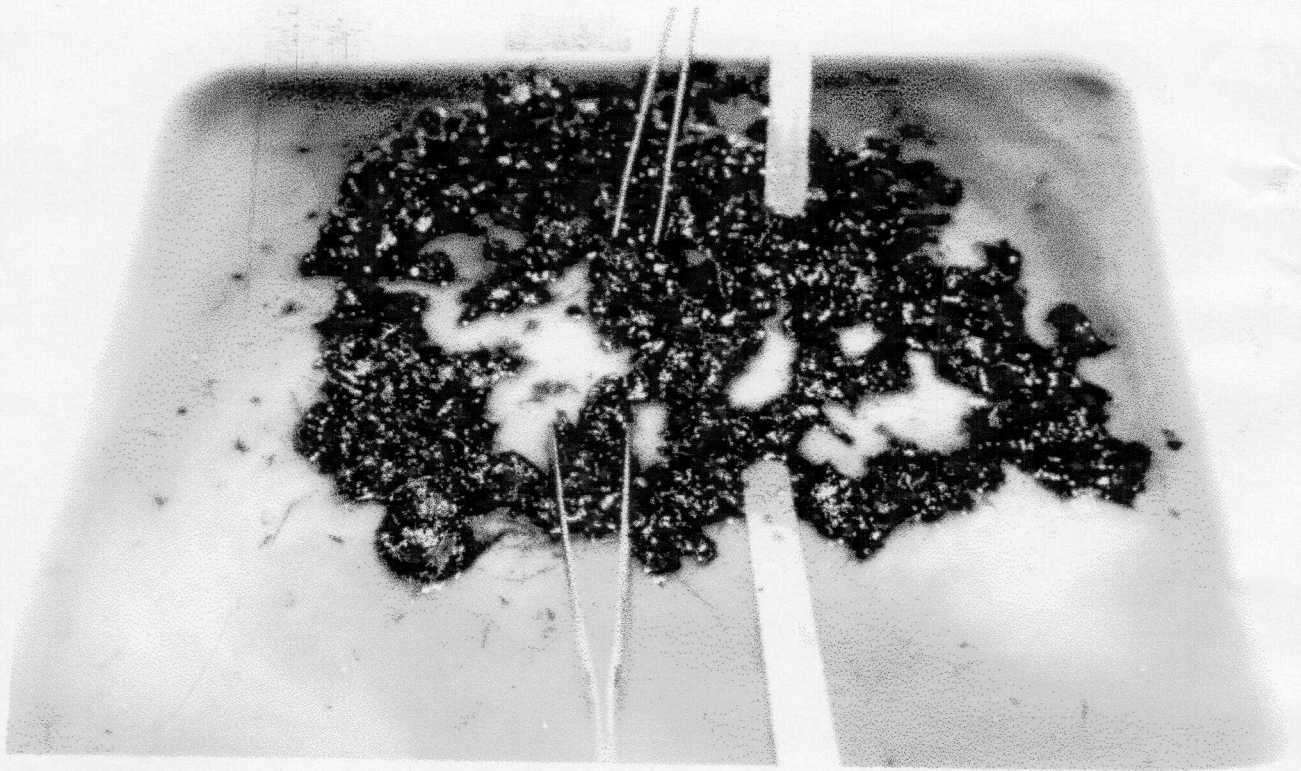


Figura 6: Amostra de fezes de *Chrysocyon brachyurus* (Canidae), fixadas em álcool 70%, após triagem.



#### 4-RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o estudo do comportamento alimentar de várias espécies de canídeos tem-se utilizado freqüentemente a coleta de fezes para, por meio de sua análise, colher dados sobre a dieta da espécie estudada (JAKSIC *et al.*, 1980; DIETZ, 1984; McCLURE *et al.*, 1995).

Durante o estudo os itens encontrados nas fezes de *Chrysocyon brachyurus* (N=20) foram separados em sete itens diferentes. Deste total, três eram de origem vegetal e quatro de origem animal (Tabela 1).

O lobo-guará apresenta uma dieta generalista, o que demonstra boa adaptação ao ambiente em que ele vive e menor gasto metabólico para obtenção de recursos (SANTOS, 1999).

*Solanum lycocarpum* foi o item alimentar mais freqüentemente encontrado nas fezes analisadas, estando ausente em apenas três fezes, havendo concordância com a literatura consultada (CARVALHO, 1976; SANTOS, 1999) e com dados observados no campo, uma vez que o fruto estava disponível durante todo o período de coleta (obs. pessoal) (Figura 7). Os outros dois itens vegetais foram sementes de *Brachiaria* sp (Graminae), provavelmente ingeridas acidentalmente junto com as presas (Figura 8) e uma terceira espécie de semente, pertencente a uma leguminosa.



Tabela 1: Fezes de *Chrysocyon brachyurus* encontradas na Estação Ecológica do Panga—Universidade Federal de Uberlândia—MG.—Itens alimentares

Nº da Amostra	<i>Solanum lycocarpum</i>	<i>Brachiaria</i> sp	Leguminosa n. i.	Ossos	Pêlos	Penas	Insetos
1	X						
2	X	X	X	X	X		X
3	X				X	X	
4				X	X		
5	X	X				X	
6	X	X	X	X	X		X
7	X	X		X	X	X	
8	X				X		
9	X	X	X	X	X	X	X
10	X	X		X	X	X	
11				X	X		
12		X		X	X		
13	X						X
14	X		X	X	X	X	X
15	X	X				X	
16	X						X
17	X		X	X	X		X
18	X	X	X	X	X	X	X
19	X			X	X		
20	X	X		X	X	X	
Total	17	10	6	13	15	9	8

Espécies de leguminosas podem ser palatáveis e aromáticas. Estas encontradas nas fezes podem ter sido ingeridas devido a estas características (Figura 9).

Dentre os itens de origem animal, a maior parte deles era de pequenos mamíferos, principalmente da Ordem Rodentia. Em três fezes, foram encontradas costelas de um marsupial, identificadas desta forma por apresentar semelhanças com costelas de *Didelphis albiventris* (Didelphidae) (Figuras 10,11 e 12).

Não foi possível a identificação das penas devido ao tamanho dos fragmentos encontrados nas fezes, mas provavelmente pertencem a indivíduos da Ordem Passeriforme, o que vai de acordo com o que foi citado por SANTOS (1999) (Figura 13).



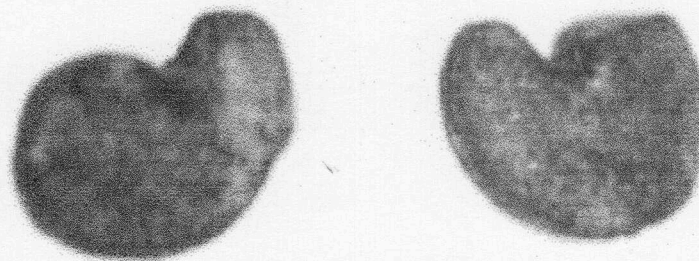


Figura 7: Sementes de *Solanum lycocarpum* (Solanaceae), encontradas em fezes de *Chrysocyon brachyurus* (Canidae), na Estação Ecológica do Panga.

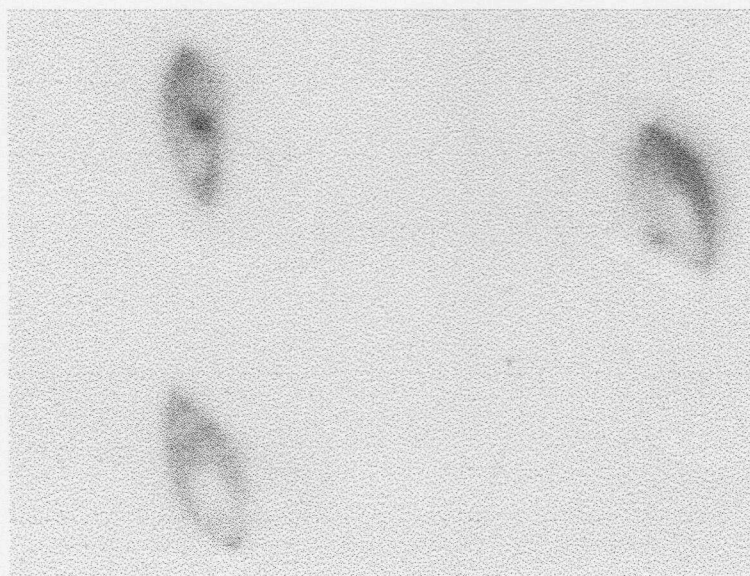


Figura 8: Sementes de *Brachiaria decubens* (Graminae), encontradas em fezes *Chrysocyon brachyurus* (Canidae), na Estação Ecológica do Panga.

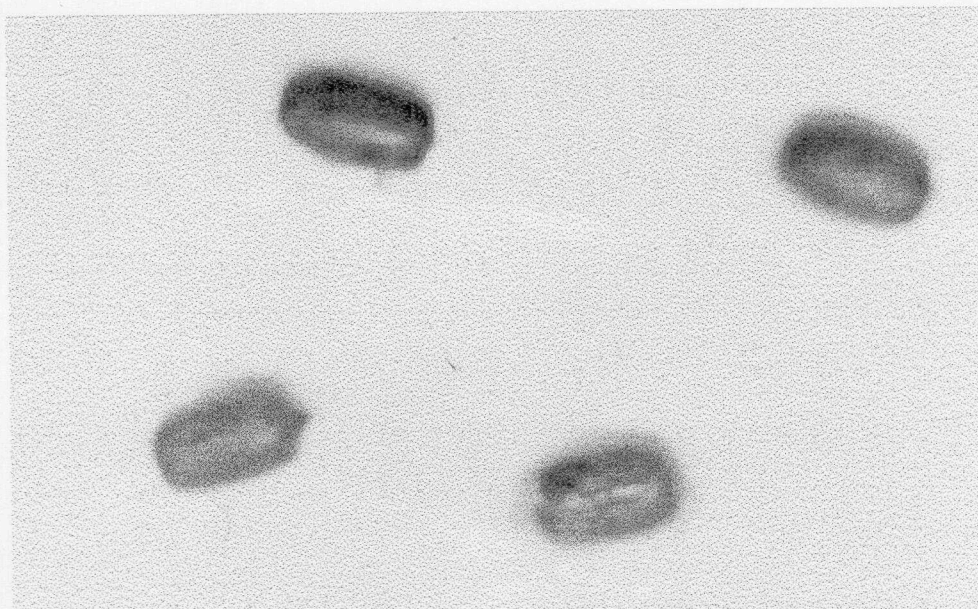


Figura 9: Sementes de Leguminosa encontradas em fezes de *Chrysocyon brachyurus* (Canidae) na Estação Ecológica do Panga.

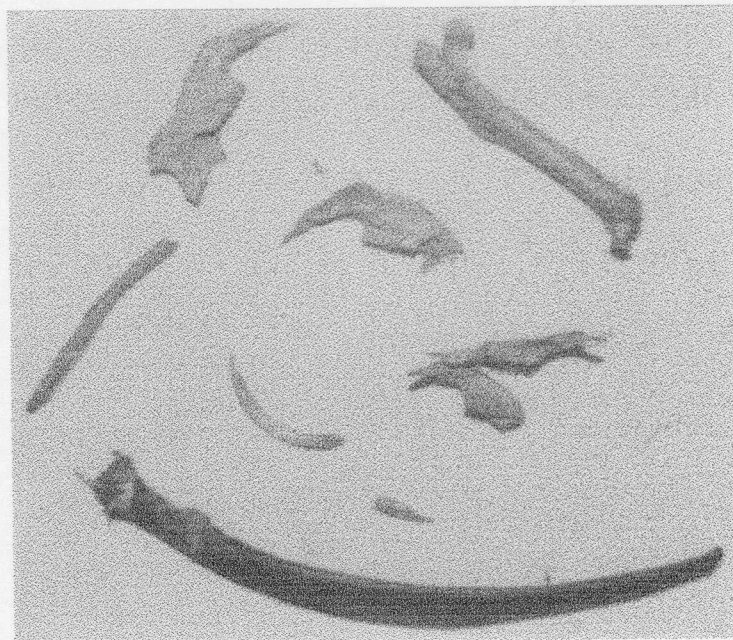


Figura 10: Ossos de Roedores encontrados em fezes de *Chrysocyon brachyurus* (Canidae) nas Estação Ecológica do Panga-Uberlândia-MG.



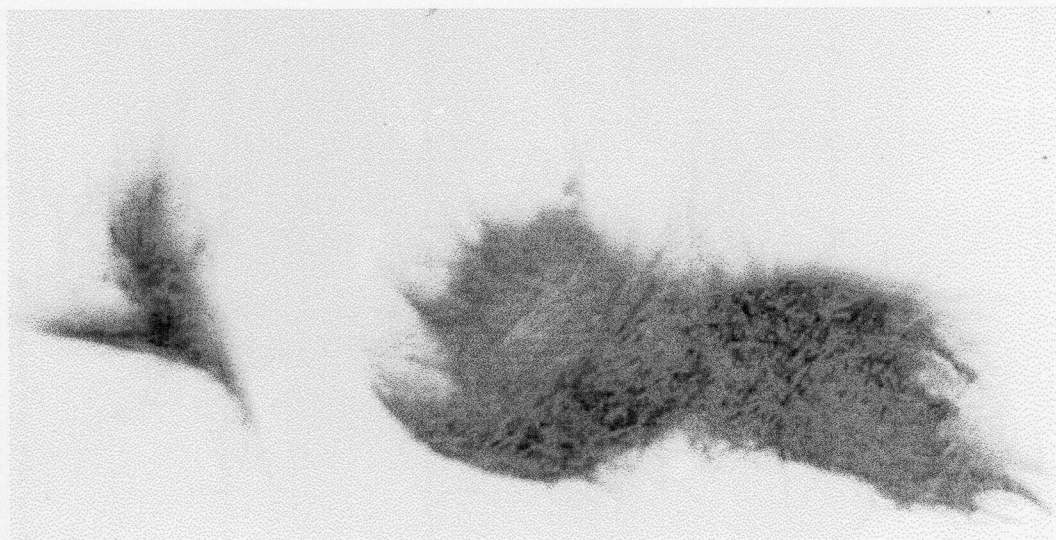


Figura 11: Fotos de pêlos de roedores, encontrados em fezes de *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815), na Estação Ecológica do Panga–Uberlândia–MG.



Figura 12: Costelas de Roedor e Marsupial, encontradas em fezes de *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815), na Estação Ecológica do Panga–Uberlândia–MG.



Figura 13: Penas encontradas em fezes de *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815), na Estação Ecológica do Panga-Uberlândia-MG.



Dentro da Classe Artropoda foram identificados: coleópteros, Ortópteros e Hemipteros. Estes últimos foram encontrados inteiros nas fezes. Como são insetos fitófagos que se alimentam da seiva de solanáceas, provavelmente foram ingeridos acidentalmente junto com o fruto de *Solanum lycocarpum*.

Além dos itens acima citados, foram encontrados, em três coletas, elementos que indicam que o lobo também pode buscar recursos no lixo de residências humanas. Na coleta nº10 foi encontrado plástico, um pedaço de arame e linha de costura, nas coletas nº 17 e 19 foram encontrados pedaços de sacos plásticos. Provavelmente este indivíduo que ingeriu estes materiais o fez acidentalmente quando mexia no lixo do funcionário que cuida da Estação, o que sugere que este lixo deve ser melhor acondicionado para evitar acidentes mais graves com os animais e prevenir a transmissão de doenças para os mesmos.

Observou-se que as trilhas da Estação são marcadas pelos pesquisadores que ali trabalham com tiras de plástico que são amarradas na vegetação, inclusive em plantas de lobeira, sendo

que estas tiras podem ter sido ingeridas pelo lobo-guará acidentalmente junto com o fruto destas plantas.

Foi possível observar que houve sazonalidade quanto a utilização dos recursos, mas é necessário estudos mais prolongados, com coletas durante todo o ano para verificar se esta teve significância.

A análise quantitativa deste trabalho não foi realizada devido a problemas na identificação precisa dos itens, além do curto espaço de tempo em que o trabalho foi realizado. Os dados referentes a peso das fezes e os itens encontrados foram anotados para futuras análises estatísticas.

Comparando-se os dados apresentados com os resultados de outros autores (MOTTA-JUNIOR *et al.*, 1996; JUAREZ, 1997; SANTOS, 1999), verificou-se que a dieta dos indivíduos encontrados na Estação Ecológica do Panga é semelhante a de indivíduos encontrados em outras regiões de ocorrência da espécie. Apenas dois itens apresentados em trabalhos de outros autores (MOTTA-JUNIOR *et al.*, 1996; JUAREZ, 1997, SANTOS 1999) não foram encontrados nas fezes coletadas: Répteis e frutos



de outras famílias. Embora estes itens não sejam citados como alguns dos mais importantes na dieta, faz-se necessário realizar maiores estudos para verificar sua ocorrência na área ou se eles realmente não fazem parte da dieta dos lobos-guarás da Estação Ecológica do Panga.

Os resultados do trabalho também demonstraram que a espécie pode se adaptar bem e inclusive tirar vantagens da proximidade de áreas utilizadas pelo ser humano, visto que seu principal alimento (*Solanum lycocarpum*) desenvolve-se melhor em áreas que sofreram ação antrópica (LORENZI, 1982) e pode se utilizar de recursos que surgem devido a atividade humana, como frutos e animais domésticos (obs. pessoal). Estes animais domésticos que são criados dentro da Estação contrariam a Legislação que rege as reservas ecológicas do país. Tais normas recomendam que não haja espécies domésticas sendo criadas dentro do perímetro das reservas, uma vez que estas podem transmitir doenças para as espécies nativas (BRITES, comunicação pessoal). Animais silvestres não possuem defesa contra as doenças que ocorrem nos animais domésticos, podendo estas

desencadearem um provável processo de extinção da população local de várias espécies que interagem com a espécie em estudo.







## 5-CONCLUSÕES

A hipótese inicial de que a espécie *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815) apresenta variações sutis na sua dieta no que diz respeito a região de ocorrência e a sazonalidade, pôde ser comprovada.

Devido a variação sazonal que ocorre ao longo do ano, a metodologia aplicada ao presente estudo mostra-se eficiente, principalmente no que se refere a coletas de dados anuais, devido a grande plasticidade de itens alimentares no período de transição entre os períodos de seca e chuva.

Para análises estatísticas confiáveis, faz-se necessário o aumento do número de coletas, visando, além disso, identificar quais são os itens de maior importância na dieta deste canídeo.

Verificou-se que a espécie mostra-se bem adaptada as mudanças antrópicas do ambiente onde vive e a proximidade de regiões urbanas, chegando a obter vantagens com esta nova situação.

Os resultados do trabalho mostraram que é necessário a realização de um processo de conscientização com os moradores das regiões rurais onde há a ocorrência da espécie, com o objetivo de fornecer a estas condições de coexistência não apenas com *Chrysocyon brachyurus*, mas com toda a fauna nativa da região.

Deve-se fazer valer também as leis que regulamentam as reservas ecológicas, que recomendam que não haja animais domésticos dentro dos perímetros das reservas. Estes podem transmitir doenças para as espécies nativas, podendo até causar a extinção de populações locais.

Devido ao fato de se ter verificado a ocorrência de plástico em algumas fezes e as trilhas da Estação serem marcadas pelos pesquisadores com fitas plásticas, faz-se necessário que se pense em formas alternativas de marcação, como plaquetas de alumínio



em plantas lenhosas ou então tintas atóxicas, que não irão prejudicar nem a flora nem a fauna.





## 6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CABRERA, A. 1958. Catalogo de los Mamiferos de America del Sul. **Rvta. Del Museo Argentino de Ciencias Naturales**, 4: 1-307.
- CABRERA, A. & YEPES, J. 1960. **Mamiferos Sud Americanos**. 2ºed.: 187 p.
- CARVALHO, C. T. 1976. Aspectos faunísticos do Cerrado—o lobo—guará (Mammalia—Canidae). **Boletim Técnico Inst. Florestal**, São Paulo, 21: 1-18.
- CARVALHO, C. T. & VASCONCELOS, L. E. M 1995. Disease, food and reproduction of the maned wolf—*Chrysocyon*



- brachyurus* (ILLIGER) (Carnivora, Canidae) in Southeast Brazil. **Revta Bras. Zool.** 12 (3): 627–640.
- DIETZ, J. M. 1984. Ecology and social organization of the maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*). **Smithson. Contrib. Zool.**, 392: 1–51.
- DOMINGUES, R. C. 1995 Solanáceas. **Natureza** 11 (8): 16–24.
- GOODLAND, R. 1971. A physiognomic analysis of the cerrado vegetation of Central Brazil. **J. Ecol.** 59: 411–419.
- JAKSIC, F. M.; SCHLATTER, R. P. & YANES, J. L. 1980. Feeding ecology of centra Chilean foxes, *Dusicyon culpaeus* and *Dusicyon griseus*. **J. Mammal.**, 61: 254–260.
- JUAREZ, K. M. 1997. Dieta, uso do habitat a atividade de três espécies de canídeos simpátricas do cerrado. **Dissertação de Mestrado–UnB**, Brasília 59p.
- LANGGUTH, A. 1975. South American ecology and evolution in the canids. In: Fox, M. W. **The Wild Canids**. 192–206.
- LORENZI, H. 1982. **Plantas daninhas do Brasil, terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**. Ed. Plantarum Ltda, 2º ed, 392p.

- McCLURE, M. F.; SMITH, N. S. & SHAW, W. W. 1995. Diet of coyotes near the boundary of Saguaro National Monument and Tucson, Arizona. **Southwest. Nat.**, **40**: 101-125.
- MEDEL, R. G. & JAKSIC, F. M. 1988. Ecologia de los cánidos sudamericanos: una revisión. **Rev. Chil. Hist. Nat.**, **61**: 67-69.
- MOEHLMAN, P. D. 1989. Intraespecific variation in canids social systems. **Carnivore Behavior, Ecology and Evolution.**, New York: 143-163.
- MOTTA-JUNIOR, J. C.; TALAMONI, J. S. A.; LOMBARDI, J. A. & SIMOKOMAKI, K. 1996. Diet of maned wolf, *Chrysocyon brachyurus*, in Central Brazil. **J. Zool., Lond.**, **240**: 277-284.
- NOWAK, R. M. 1991. **Walker's Mammals of the world**. 5ed.: 1078-1079.
- PATTERSON, B. D. & TIMM, R. M. 1987 (eds.). Studies in neotropical mammalogy: essays in honor of Philip Herkowitz. **Fieldiana Zool. (New Series)** 39: 455-471. In:



- BERTA, A.. Origin, diversification, and, zoogeography of the South American Canidae.
- SANTOS, E. F. 1999. Ecologia Alimentar e Dispersão de Sementes pelo Lobo-Guará (*Chrysocyon brachyurus*, Illiger, 1811) em uma Área Rural no Sudeste do Brasil (CARNIVORA: CANIDAE). **Dissertação de Mestrado-UNESP**, Rio Claro, 68p.
- SCHIAVINI, I. & ARAÚJO, G. M. 1989. Considerações sobre a vegetação da Reserva Ecológica do Panga (Uberlândia). **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 1 (1): 61-66.
- WITTE, M. 1930. Estudos sobre a fauna brasileira. 1. O Guará ou Lobo do Brasil. **Voz Petrop.**, Rio de Janeiro, 6: 624-627.